

## Conclusão

Alexandre Andrade da Costa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, AA. *Caleidoscópio político: as representações do cenário internacional nas páginas do jornal O Estado de S. Paulo (1938-1945)* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 371 p. ISBN 978-85-7983-113-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# CONCLUSÃO

*Nos conflitos armados, antigos e modernos, vencem aqueles que têm capacidade para ser, ao mesmo tempo, bigorna e malho.*<sup>1</sup>

Durante a primeira fase da pesquisa, os comentários publicados diariamente, em sua grande maioria não assinados, estavam inseridos num projeto maior que era o da oposição liberal ao Estado Novo. Essa oposição teve em São Paulo um de seus mais atuantes representantes, Julio de Mesquita Filho, exilado do país em novembro de 1938 junto com outras personalidades políticas que integravam o grupo do Estado, como Paulo Duarte, por exemplo.

Nesse momento, não obstante o exílio do proprietário, os textos possuíam um viés pedagógico e procuravam alertar o leitor para os problemas candentes do cenário internacional, cindindo o mundo em duas correntes totalmente opostas, democracia e totalitarismo. Eles simbolizavam a continuidade de um embate político travado desde o início da década de 1930 e que culminara com a derrota do projeto angariado pelas forças aglutinadas no grupo do Estado que viam na possível eleição de 1938 e na vitória de Armando Salles de Oliveira

---

1 Cf. “Um triunfo dos Aliados”, *O Estado de S. Paulo*, 7 jan. 1942, p.1.

a possibilidade de implementar seu projeto de Brasil. Em virtude da situação europeia, em que a Alemanha apostava na força contra a aliança anglo-francesa, os responsáveis pela publicação assumiram, desde o início, uma postura de defesa da democracia e dos países que representavam esse regime no campo externo.

Quando o periódico foi invadido, em março de 1940, esperava-se que a designação de um diretor que estava diretamente ligado ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e ao presidente Getúlio Vargas modificasse radicalmente esse posicionamento expressado diuturnamente nos quadros inseridos com destaque gráfico. Todavia, isso não ocorreu. A historiografia relativa ao período estudado já demonstrou que o projeto dipiano possuía falhas, fendas, por onde passavam as críticas ou sátiras ao presidente Getúlio Vargas e ao Estado Novo.<sup>2</sup> Entretanto, a peculiaridade do caso dos comentários está no fato de que ele não pode ser considerado uma excepcionalidade, pois quem publicava e dirigia o periódico, após o 25 de março, era o próprio Estado.

Nesse segundo momento, enquanto os comentários discutiam o dia a dia da guerra, a partir da entrada do Brasil no conflito ao lado das Nações Unidas, os novos diretores iniciaram uma campanha política em prol do Estado Novo justificando suas políticas e celebrando seus principais mandatários. Ao contrário do que a historiografia tradicional afirmava, foi na iminente ameaça de queda do regime que os responsáveis pela censura e pelos órgãos de imprensa iniciaram um esforço de apresentar ao povo brasileiro as conquistas e os feitos do Estado Novo e de seus principais líderes e não entre 1937-1942.

As “Notícias do Rio” e os artigos de Mario Guastini, publicados ao lado das tradicionais “Notas e Informações”, colocaram a política interna para o centro do debate acerca do futuro, tema recorrente, pois o fim da guerra suscitava várias questões a respeito da organização política e econômica dos países. A luta pela redemocratização, que se iniciou em 1943 com a publicação do “Manifesto dos Mineiros” e que estava em sintonia com o movimento internacional de

---

2 O trabalho de Sheila Nascimento Garcia (2005) é um exemplo disso.

derrocada das ditaduras, era a principal ameaça à continuidade do regime, e os ataques diários que o jornal publicava visavam combater esses elementos, denominados de saudosistas.

Quando a Alemanha foi finalmente derrotada em 1945, o governo estava já muito enfraquecido. O arcabouço da censura sofreu um duro golpe com o fechamento do DIP em maio desse mesmo ano. Novas eleições foram prometidas, e o presidente Getulio Vargas afirmou em discurso que nada desejava para si, o que não impediu que os ataques continuassem. Em campanha pelo candidato governista, Eurico Gaspar Dutra, os colaboradores e os diretores louvavam as qualidades do militar enquanto chamavam a oposição de “União Doentes Nacionais”.

Com a vitória do ex-ministro da Guerra, uma vez mais Julio de Mesquita Filho, que se encontrava em prisão domiciliar desde 1943, viu seu projeto político ser, mais uma vez, derrotado. Todavia, assim como em 1932, ele pôde se regozijar por ter reconquistado o jornal, devolvido em dezembro de 1945, e por ter participado ativamente da guerra pela redemocratização do Brasil. No discurso que pronunciou na ocasião da devolução do matutino, disse Julio de Mesquita Filho:

A nossa experiência dos homens e das coisas; o contato estreito que mantivemos durante cinco anos de exílio com os acontecimentos que antecederam a catástrofe de 1939; o rumo que aparentemente vão tomando as correntes do pensamento político dominante nos países que sofreram a ocupação alemã e naqueles que, intransigentemente partidários da democracia, acabaram por subjugar o nazi-fascismo, nos induzem a permanecer fiéis ao liberalismo. Sem dúvida, quando dizemos liberalismo não pretendemos referir-nos a um sistema rígido de princípios, mas ao conteúdo profundo do termo, à sua própria substância, isto é, ao que ele traduz de amor, tanto ao progresso moral, intelectual e social, como de decidida repulsa por todas as formas de poder absoluto, venha este de onde vier e vise o objetivo que visar. O liberalismo que pretendemos manter vivo nesta casa é portanto muito mais uma atitude. Atitude de compreensão e simpatia perante os fenômenos sociais e as reivindicações que tendem a estabelecer na

face da Terra um direito que não seja a cristalização de privilégios de uma classe, seja esta qual for, mas que se inspire em um sentimento mais alto e mais amplo de justiça para todos. Em resumo: o liberalismo em que pensamos nada mais seria do que o liberalismo de Julio de Mesquita atualizado e que pugnará para que em nossa terra todos possam aspirar a um mínimo de bem-estar econômico, compatível com a dignidade humana, e um máximo de desenvolvimento moral e cultural de acordo com a capacidade de cada um.<sup>3</sup>

Ao terminar essa pesquisa conclui-se que os comentários publicados na primeira fase, arma política contra o varguismo, contribuíram também para a formação de um ambiente que favoreceu a causa aliada durante a guerra ao insistir na força das democracias em detrimento da tentação totalitária, tão cara aos nossos governantes. Parte da luta político-ideológica que se travou nos anos 1930-1940, os textos permitem compreender a intensidade desses confrontos que galvanizaram vencedores e vencidos permanecendo, na memória dos últimos, até os dias atuais.

---

3 Discurso proferido por Julio de Mesquita Filho na ocasião que marcou a devolução do jornal aos seus antigos proprietários (cf. Mesquita, 2006, p.354).